

Ética em publicações científicas: uma necessidade atual na cultura científica

Anselmo Gomes de OLIVEIRA;
Dâmaris SILVEIRA

Ao elaborar um trabalho científico, os autores desejam expressar a relevância e a exatidão de seus resultados e confiam que o texto seja aceito pela Comissão Editorial da Revista à qual o estão submetendo para avaliação. Mas, no caminho entre a produção dos resultados, construção do texto e avaliação pelos pares, muitas questões importantes se interpodem, entre as quais uma de primordial importância, que é a confiabilidade dos resultados que estão sendo apresentados. Tal questão é relevante porque existe um sério compromisso ético entre a Revista e seus leitores, assim como com a comunidade científica. E aqui cabe citar a frase atribuída a Albert Einstein: “Muitas pessoas dizem que é o intelecto que faz um grande cientista. Está errado: é o caráter”.

A invenção ou a alteração de resultados, bem como o plágio (incluindo aqui o autoplágio), são os mais destacados e os tipos mais sérios de distorções da conduta científica, os quais certamente levam a fraudes passíveis de reavaliação da publicação por parte da revista e anulação da publicação (retratação). Outro ponto a destacar é a conduta de submeter à publicação uma seleção de dados que atendam a determinadas expectativas dos autores, que suprimem resultados ruins de modo a garantir um nível de significância estatística definido.

Outra questão, facilmente notada, refere-se ao número de coautores nas publicações científicas. É claro que muitas vezes esse aspecto é resultante da integração multidisciplinar da equipe de pesquisadores. Mas, é conveniente destacar que as coautorias referem-se unicamente aos pesquisadores que contribuíram intelectual e cientificamente na produção e análise dos dados e construção do texto do trabalho. Os autores devem ser concordantes e corresponsáveis pelos resultados apresentados. Neste contexto, sem exceção, todos os coautores deveriam ser capazes de interpretar e entender todos

os aspectos do conteúdo do trabalho submetido para publicação.

Além disso, os textos submetidos são de exclusiva responsabilidade de todos os autores. Se não ocorressem tantos casos de desvios na ética em publicações científicas seria desnecessário destacar que todo o conteúdo da pesquisa deveria ser originado de resultados inéditos. Inúmeros casos de desvios de ética em publicações científicas, relatados e discutidos no Committee on Publication Ethics (COPE,) no período de 1997 até o momento estão disponíveis no site <http://publicationethics.org/cases>.

No Brasil a situação não é diferente do resto do mundo. A preocupação com essa questão levou o Conselho Deliberativo do CNPq a criar a Comissão de Integridade na Atividade Científica, composta por cientistas brasileiros experientes. Essa comissão foi instituída por meio da Portaria PO-085/2011 de 5 de maio de 2011, com o objetivo de propor recomendações e diretrizes sobre o assunto, e o relatório final está disponível no endereço http://memoria.cnpq.br/normas/lei_po_085_11.htm

Os Editores de *Infarma-Ciências Farmacêuticas* editado pelo Conselho Federal de Farmácia, órgão profundamente relacionado com a ampla disseminação e aplicação da ética profissional, também ressaltam a necessidade do direcionamento de boas condutas nas publicações científicas e que não existe qualquer argumento que possa se interpor entre as questões da ética e o trabalho científico.

Anselmo Gomes de Oliveira
Dâmaris Silveira

Editores de *Infarma-Ciências Farmacêuticas*